

Pesquisa NEAR

O que é NEAR *grant*?

Como e porque tornar um projeto sustentável?

Octópode DAO

Mariana Sacrini Ayres Ferraz

2022

Sumário

1	Introdução	1
2	O que é NEAR <i>grant</i>?	2
2.1	Fundação NEAR	2
2.2	NEAR <i>University</i>	5
2.3	Resumindo	6
3	Como e porque tornar um projeto sustentável?	7
3.1	Sustentabilidade	7
3.2	Projetos sustentáveis	10
3.3	Blockchain, criptomoedas e sustentabilidade	12
3.4	Protocolo NEAR e sustentabilidade	13
3.5	Resumindo	15
A	Faixas de apoio financeiro	16

1 Introdução

Este texto é o resultado de uma pesquisa realizada sobre o protocolo NEAR, e proposta pela Octópode DAO. A pesquisa visou responder duas questões. São elas: O que é a NEAR *grant*? Como e porque tornar um projeto sustentável?

Primeiramente, foram pesquisadas as possibilidades de subsídios (*grants*) oferecidos pela NEAR, e como fazer uma proposta de pedido de financiamento. Para isso, foram explorados a fundação NEAR e a NEAR *University*. Pela fundação NEAR, pode-se realizar pedidos de financiamento para projetos em geral, e já na NEAR *University*, as propostas são voltadas para ensino e educação.

Posteriormente, foi abordado o tema de sustentabilidade. Este é um tema atual, dado as preocupações crescentes com a crise climática e humanitária. E não menos importante, o papel das tecnologias nesse contexto, que podem tanto ajudar na sustentabilidade, como piorar o estado atual de emissão de gases de efeito estufa, por exemplo.

A pesquisa foi iniciada introduzindo o conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, passando para características de projetos sustentáveis. Como essa pesquisa se encaixa no contexto de tecnologias, *blockchains* e criptomoedas, também foram descritas questões em relação a esses temas. E por último, situando a *blockchain* da NEAR no contexto de sustentabilidade.

2 O que é NEAR *grant*?

Essa questão será respondida explorando informações sobre a fundação NEAR e a NEAR *University*.

2.1 Fundação NEAR

Segundo o website da plataforma NEAR [1], NEAR é ao mesmo tempo um coletivo, uma fundação e uma plataforma de desenvolvimento construída com uma nova blockchain de camada única. Dentre suas qualidades, podemos citar: sustentabilidade, custo-benefício, segurança, ambiente amigável, harmonioso e pragmático [1].

Para esta pesquisa, estamos interessados especificamente no fato da NEAR ser uma fundação. Resumidamente, esta tem o propósito de promover o desenvolvimento do ecossistema da NEAR, através de financiamento de subsídios, ou doações (*grant funding*) [2]. A Fundação NEAR (Near *foundation*, NF) é uma organização sem fins lucrativos com base na Suíça, que faz uso dos seus recursos financeiros para apoiar a sua comunidade ativa que compõe e impulsiona o desenvolvimento do ecossistema [2].

A NF possui uma missão de gerar

“... um ecossistema autossuficiente de criadores, desenvolvedores, empreendedores, membros da comunidade e detentores de *tokens* cujos esforços colaborativos tornam o ecossistema NEAR o melhor lugar para construir projetos de grande impacto na *Open Web*” [2].

Para tal, a NEAR precisa se tornar o melhor ecossistema em diversas frentes, como clareza da plataforma, melhor integração, melhor experiência de fundador, melhor experiência de desenvolvedor, e melhor suporte de entrada no mercado. Além de fazer isso de maneira indireta, ou seja, garantir que todos seus membros mantenham essa visão. Assim, mantendo o suporte ao ecossistema, mas sem operá-lo ativamente [2].

A NF é responsável por impulsionar o sucesso das aplicações do ecossistema, fazendo isso através de quatro ações principais [2]:

1. Conscientização. Aumentar a conscientização em relação à tecnologia, plataforma e ecossistema NEAR, a fim de facilitar que desenvolvedores, empreendedores e outros membros da comunidade criem seus projetos.
2. Alocação. A fim de capitalizar as melhores iniciativas dentro do ecossistema. Além do Programa de Subsídios, que aceita inscrições para pequenos subsídios para uma ampla gama de atividades de apoio ao ecossistema.

3. Suporte. Apoiar de maneira organizacional os projetos no ecossistema.
4. Assessoria operacional. Que visa suprir os recursos necessários para soluções de problemas, como de contratação, RH, desafios legais, regulatórios, financeiros e operacionais.

Por fim, pode-se aplicar para o programa de subsídios (*grants*). Geralmente, empreendedores, desenvolvedores, pesquisadores, dentre outros, que quiserem contribuir para o ecossistema NEAR [3]. A NF já possui mais de 800 projetos financiados, com um total de mais de 45 milhões de dólares concedidos [3]. Como exemplo de projetos, podemos citar: BATTLEMON, NEAR Lands, Shroom Kingdom, Inite, DragNEAR, Mintbase, 3XR, AnyToNFT, CURA, Nativo NFT, Fayyr e ARterra, ver Fig. 1.

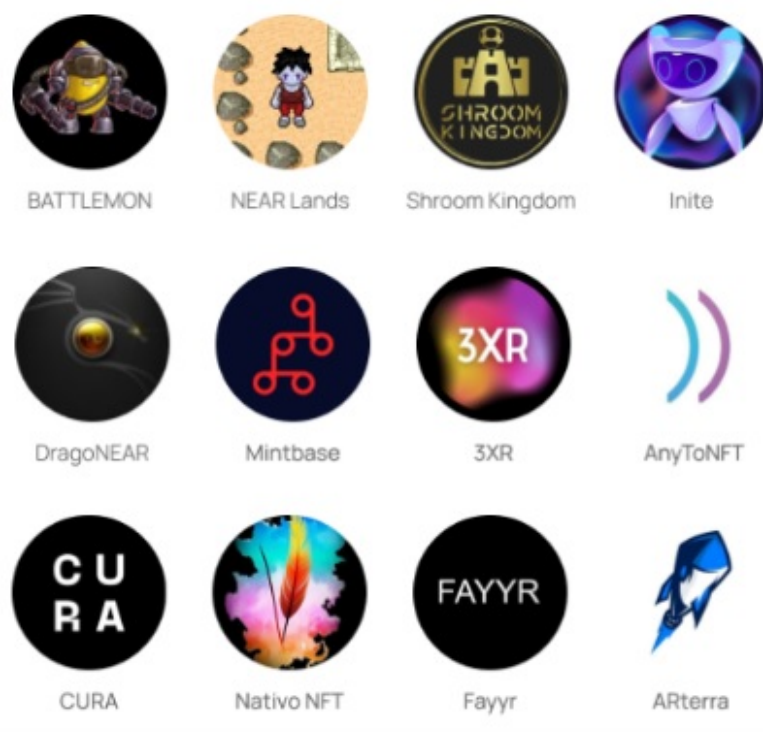


Figura 1: Exemplos de projetos do ecossistema NEAR. Imagem adaptada do website do programa de subsídios [3].

No processo de aplicação, os candidatos passam basicamente por quatro fases internas de avaliação [3]. São elas [3]:

1. Crivo inicial
2. Revisão técnica

3. Entrevista

4. Revisão e decisão do comitê interno

Mais detalhadamente, o processo consiste de 6 passos [3]:

- Passo 1: determinar se está se aplicando para subsídio (*grant*) ou financiamento (*VC funding*).
- Passo 2: enviar a aplicação. Nesta fase, é importante se certificar de preencher o formulário de aplicação corretamente e ter claro como que o projeto em questão irá contribuir para o ecossistema NEAR.
- Passo 3: avaliação e aprovação. Fase na qual o comitê de financiamento da NEAR irá analisar a inscrição do projeto, o que leva cerca de duas semanas. Caso a proposta atenda os critérios do programa, você poderá ser chamado para uma entrevista com dois membros do comitê (dependendo da quantia requisitada pelo projeto).
- Passo 4: notificação de aceitação ou negação. Caso o projeto seja aceito, será iniciado o processo de contrato.
- Passo 5: integração. Fase cuja equipe do projeto será integrada ao programa de subsídio ou financiamento, com alinhamentos de cronogramas, responsabilidades e relatórios a serem desenvolvidos.
- Passo 6. Iniciação do projeto.

A NF oferece diferentes faixas de apoio financeiro, dependendo do tipo de projeto e do seu estágio [3].

As faixas são [3]:

1. *Starter grant*: até 10 mil
2. *Small builder grant*: até 25 mil
3. *Builder grant*: até 50 mil
4. *Advanced builder grant*: até 75 mil
5. *Open source infrastructure grant*: custos do desenvolvedor, podendo passar de 100 mil
6. *Multichain Grant*: custos do desenvolvedor, média de 30 mil

7. *Partner Grant*: valor não limitado

Para mais detalhes das faixas de apoio, ver Apêndice A.

O formulário de aplicação é constituído por pedidos de diversas informações e questões, ver [4]. Além de dados pessoais e dados sobre o projeto, algumas questões devem ser bem respondidas, a fim de promover uma boa impressão para o pedido de subsídio. São elas: "How will this impact the NEAR Ecosystem?", and "What makes you different from your competitors?". Pedidos para subsídios com valores baixos (até 20 mil), podem ser iniciados no Fórum de Governança, ver [5].

2.2 NEAR *University*

O projeto NEAR também possui a NEAR *University* (NU) [6], que também oferece subsídios. A NU é voltada para ensino, onde pode-se aprender sobre a *blockchain* da NEAR e a Web3 [6]. Segundo a G2D Investments,

“A Web3 é uma evolução da internet como a conhecemos. O termo foi cunhado pelo britânico Gavin Wood, co-fundador da Ethereum. O objetivo da Web3 é trazer a descentralização como pilar principal da rede e devolver às pessoas o controle sobre suas atividades online. Nesse sentido, as criptomoedas, *tokens* e a tecnologia *blockchain* são os pilares de sua fundação” [7].

Assim a NU oferece diversas oportunidades para aprender sobre as tecnologias, como programas para desenvolvedores, e também para projetos relacionados a ensino e educação. A NU já conta com mais de 5 mil alunos, 1,7 milhões de dólares em subsídios e mais de 20 cursos [7]. Segundo a NU,

“A equipe de educação NEAR apoia o programa de bolsas da NEAR *University* para produtos, equipes e provedores de serviços que compartilham nossa missão de educar e capacitar 1 milhão de indivíduos (desenvolvedores, empreendedores e educadores) até 2023” [8].

Se um proponente tiver alguma ideia relacionada à educação, então pode ser aplicada para o programa de subsídios da NU. De Setembro de 2021 a Fevereiro de 2022, foram beneficiados 47 projetos em 15 países, com mais de 1,7 milhões de dólares em *tokens* da NEAR [8]. Em 2022, espera-se investir em torno de 5 a 10 milhões de dólares [8]. Para aplicar, deve-se produzir um texto de 1-2 páginas respondendo às questões [8]:

1. Quem é você?

2. O que você vai fazer?
3. Como você vai fazer isso?
4. Quanto vai custar?

A proposta será analisada em alguns dias [8].

2.3 Resumindo

Resumindo, podemos dizer então que

NEAR *grants* são subsídios fornecidos pela fundação NEAR ou pela NEAR *University* a fim de fomentar projetos que ajudem a desenvolver o ecossistema NEAR, ou colaborem para a educação e capacitação de mais pessoas em tecnologias relacionadas a *blockchain* e Web3.

3 Como e porque tornar um projeto sustentável?

Antes de se responder essa questão, uma introdução ao conceito de sustentabilidade se faz necessário. Assim, a seção será iniciada com a conceituação, passando para a discussão de projetos sustentáveis e criptomoedas neste contexto.

3.1 Sustentabilidade

Procurando o termo sustentabilidade em dicionários, a seguinte definição pode ser encontrada: sustentabilidade é a qualidade, característica ou condição de sustentável, ou seja, que se pode sustentar [9]. Assim, esta pode ser um conceito amplo, referente a processos em diversas áreas. Hoje em dia, o conceito de sustentabilidade usado possui uma longa história, e vem sendo elaborado e debatido formalmente desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (*United Nations Conference on the Human Environment* - UNCHE), realizada em Estocolmo em 1972 [10]. O termo foi cunhado por Gro Harlem Brundtland, norueguesa presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (*World Commission on Environment and Development* - WCED), no relatório intitulado '*Our common future*' (Nosso Futuro Comum) em 1987. Segundo o relatório, o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas", propondo então conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente [10,11]. Assim, o conceito de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável nasceu a partir da preocupação com os problemas gerados pela interação do homem com o meio ambiente, principalmente a partir da revolução industrial. Pode-se citar a conscientização da escassez de recursos naturais, poluição nuclear, uso indiscriminado de inseticidas e pesticidas químicos, chuvas ácidas, dentre outros [11].

Além das questões ambientais, o conceito de sustentabilidade passou a englobar outras áreas e questões. Assim, a sustentabilidade pode ser dividida em três pilares: econômico, social e ambiental [10,12]. Estes devem interagir entre si a fim de satisfazer o conceito de sustentabilidade. É válido ressaltar que novos pilares estão em discussão, como cultura e tecnologia, a fim de complementar o conceito [10]. Outro ponto fundamental é que os conceitos relacionados aos pilares da sustentabilidade podem ser aplicados em todas as escalas, ou seja, desde na nossa vida, como em grandes corporações, países ou no próprio planeta [10]. A seguir, uma breve descrição dos 3 pilares [10–13]:

1. Ambiental ou ecológico. Este tripé faz referência ao capital natural de um empreendimento ou sociedade. As condições de produção e consumo devem ser analisadas a fim de assegurar que o

meio ambiente possa se autorregenerar, visto que, praticamente qualquer atividade econômica tem impacto negativo sobre o meio ambiente. Desta maneira, deve-se pensar em maneiras de amenizar os impactos e também compensar os impactos. Por exemplo, pode-se medir a pegada de carbono de um processo produtivo, ou seja, medir a quantidade de CO₂ emitido no processo em questão. Deve-se também se atentar às legislações ambientais da região, e aos princípios discutidos no Protocolo de Kyoto.

2. Econômico. Neste pilar, são analisados temas como produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Deve-se sempre levar em conta os outros dois pilares, pois, por exemplo, não interessa ter lucro se ao mesmo tempo se estiver devastando alguma região. Uma questão bastante discutida é a da eficiência, ou ecoeficiência. Esta prioriza, por exemplo, reduzir o consumo de materiais, reduzir o consumo de energia, reduzir riscos de acidentes e vazamentos (substâncias tóxicas), intensificar reciclagem, prolongar a durabilidade dos produtos, dentre outros.
3. Social. Este tripé faz referência ao capital humano de um empreendimento, ou qualquer comunidade e sociedade. Assim, deve-se prover condições para que as pessoas tenham recursos necessários para uma vida saudável e com qualidade. É onde encontramos a questão da erradicação da pobreza. Assim, deve-se estar atento a salários justos, adequação à legislação trabalhista, prover ambiente de trabalho agradável, dentre outros.

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, começaram a elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) [10]. Após algum tempo de discussão, foi aprovado o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". Esse documento prevê um plano de ação para todos, buscando fortalecer a paz mundial, com liberdade, e incluindo a erradicação da pobreza como um dos maiores desafios para um desenvolvimento sustentável global. Nesta agenda, encontramos a declaração com os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. São eles [10, 14]:

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos
4. Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade

5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6. Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água
7. Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável
8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável
9. Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva
10. Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes
12. Assegurar padrões de consumo e produção sustentável
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima
14. Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável das florestas
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável
17. Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global

Os objetivos ilustrados estão mostrados na Fig. 2.



Figura 2: Ilustração dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Imagem adaptada do site da ONU Brasil [3].

3.2 Projetos sustentáveis

Para desenvolver, ou tornar, um projeto sustentável, deve-se então, respeitar os três pilares da sustentabilidade. Como a sustentabilidade passou a ser do interesse de muitos, há uma grande procura em se desenvolver projetos que se encaixem no conceito. Assim, a área de gerenciamento da sustentabilidade de projetos (*Project sustainability management* - PSM) está crescendo, mudando a dinâmica da implementação dos mesmos [15]. O que se pretende é que se consigam atender as demandas impostas pelas pessoas e comércio ao meio ambiente, mas sem reduzir a sua capacidade de prover às gerações futuras [15]. Espera-se então, que as empresas executem suas tarefas e serviços de forma eficaz, promovendo a sustentabilidade na sociedade em geral. Segundo J. Morfaw,

“Para que um negócio seja sustentável no mercado, serviços e produtos devem ter pouca ou nenhuma concorrência em termos de imagem, poder, qualidade, embalagem, preços, etc. Em vez disso, os produtos e serviços devem ser fornecidos de forma a reduzir o consumo, uso de energia, custos de distribuição, concentração econômica e outras formas de negócios e danos ambientais” [15].

Assim, deve-se levar em consideração os objetivos da Agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável, respeitando os 3 tripés da sustentabilidade, gerando um negócio equitativo, viável e suportável, ver Fig. 3.

A seguir, alguns exemplos de sustentabilidade nos negócios [15]:

- Substituir produtos produzidos nacional e internacionalmente por produtos criados local e regionalmente
- Assumir a responsabilidade sobre os efeitos do seu negócio no mundo natural
- Engajar-se em processos produtivos que são humanos, dignos, e intrinsecamente satisfatórios
- Criar objetos de durabilidade e utilidade de longo prazo cujo uso ou disposição final não será prejudicial às gerações futuras
- Transformar consumidores em clientes por meio da educação
- Integrar objetivos ambientais, sociais, humanos e econômicos nas políticas e atividades de negócios
- Promover e implementar a melhoria contínua da qualidade

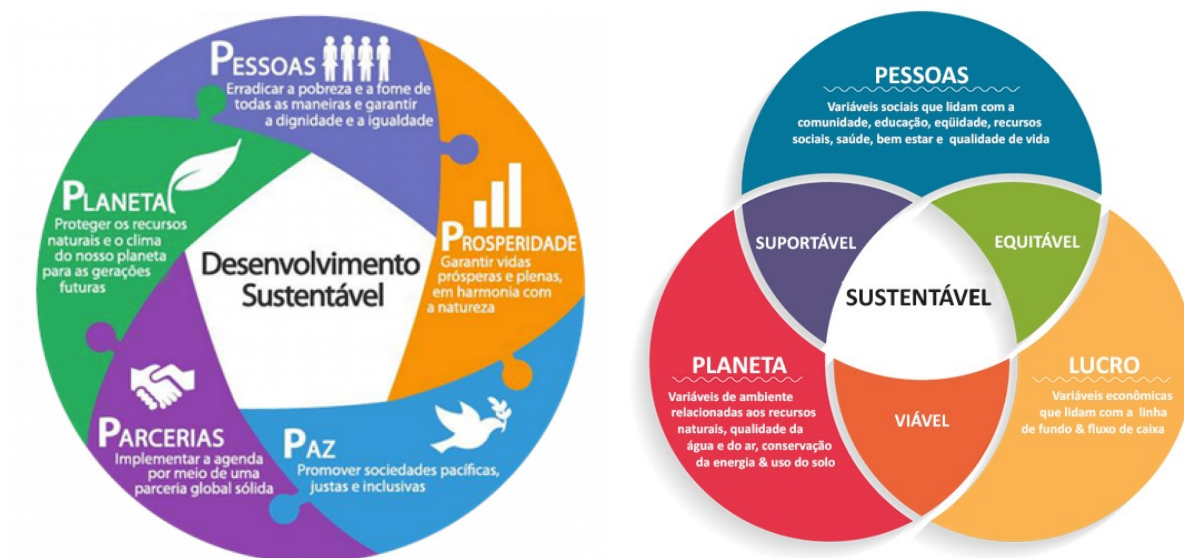


Figura 3: Para desenvolver um projeto sustentável deve-se levar em consideração os objetivos da Agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável, respeitando os 3 tripés da sustentabilidade, gerando um negócio equitável, viável e suportável. Figuras adaptadas de [16] e [17].

- Compreender os projetos que ilustram a aplicação bem-sucedida dos princípios de sustentabilidade aos negócios
- Demonstrar que as forças do mercado podem levar a empresa a conduzir os negócios de uma forma que beneficie os acionistas, a sociedade e o meio ambiente
- Integrar a sustentabilidade em todos os planos de negócios

Lembre-se sempre que ações sustentáveis podem ser aplicadas em qualquer negócio, projeto, ou na sua própria vida.

O site Mundo do Plástico, baseado no Guia de Sustentabilidade do Plástico, fez um resumo com 10 passos para a implementação de um projeto de sustentabilidade [18,19]. São eles:

- 1º passo. Gestão de indicadores de ecoeficiência
- 2º passo. Análise do ciclo de vida dos produtos
- 3º passo. Ecodesign de produtos
- 4º passo. Desenvolvimento de produtos amigáveis ao meio ambiente
- 5º passo. Gestão de inovação

- 6º passo. Desenvolvimento humano
- 7º passo. Gestão da fase pós-consumo
- 8º passo. Economia circular
- 9º passo. Adesão a compromissos voluntários
- 10º passo. Parcerias com a sociedade.

Embora tenha sido elaborado para a indústria do plástico, pode ser aplicado para outros tipos de produtos. Para mais detalhes, ver [18] e [19].

3.3 Blockchain, criptomoedas e sustentabilidade

Como comentado anteriormente, há uma discussão sobre incluir novos pilares ao conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, sendo um deles, a tecnologia [10]. Pode-se dizer, que a evolução tecnológica pode ser uma aliada à sustentabilidade, contribuindo em diversas ações, como por exemplo, o combate ao desperdício, melhoria da saúde, melhoria da qualidade de transporte, criação de produtos duráveis, dentre outros [20]. Citando alguns casos, temos os carros elétricos, geração distribuída de energia elétrica, economia compartilhada e as *blockchains* [20].

As *blockchains* podem contribuir com a sustentabilidade de algumas maneiras. Por exemplo, ela garante segurança nas transações, pode ser usada como sistema de rastreamento, indicando ilegalidades, como pirataria ou fraude, pode ser usada como base de dados a fim de monitorações de eletricidade limpa gerada, dentre outros [20]. Indo no sentido da bioeconomia ou bioindústria, existem diversas iniciativas utilizando *blockchains*, como o projeto Amazonia 4.0, o *European Green Deal* (Acordo Verde Europeu) e o *token* MCO2 da Moss, que digitaliza crédito de carbono de 1 milhão de hectares de floresta amazônica [21–24].

Por outro lado, as *blockchains* e serviços baseados nelas, como as criptomoedas e NFTs (*Non-Fungible Tokens*, *Tokens* Não-Fungíveis), também apresentam um lado pouco sustentável, e preocupam ambientalistas e governos em todo o mundo, fomentando muita discussão a respeito [24, 25]. As principais preocupações ambientais estão relacionadas ao consumo de energia, aumento das emissões de gases de efeito estufa e alta produção de resíduos eletrônicos, além da alta volatilidade dos valores [24–26].

Criptomoedas, como o bitcoin, tem um alto gasto energético com a mineração [24–26]. A mineração do bitcoin pode ter um consumo de energia que supera o consumo de vários países, como Bélgica e Finlândia,

podendo ser responsável pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa [24–27], ver Fig. 4.

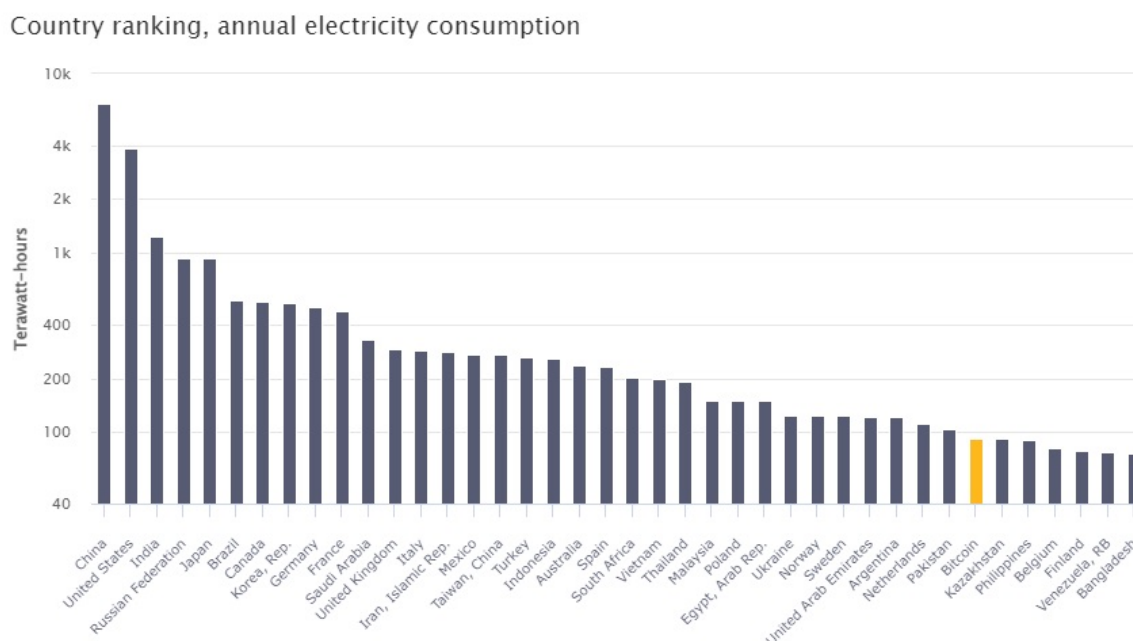


Figura 4: Rank por país do consumo de eletricidade anual, comparado com o consumo do Bitcoin. Adaptado de [27].

Outro ponto é a energia gasta para completar transições com o bitcoin, além da pegada de carbono e quantidade de lixo eletrônico [28]. A Fig. 5 mostra estimativas por transição e anual. Podemos ver, por exemplo, que uma transação com Bitcoin gasta cerca de 810,47 quilogramas de CO_2 , o que é equivalente a quase 1,8 milhões de transações via Visa.

Uma opção para reduzir os problemas causados por essas tecnologias, é utilizar *blockchains* mais eficientes, como será a proposta do Ethereum 2.0, ou altcoins sustentáveis, ou seja, criptomoedas que utilizem energia renovável, como solar e eólica [26]. Alguns exemplos seriam a Litecoin, Dogecoin e Solarcoin [26]. A Tab. 1 mostra a comparação do custo de transação de algumas criptomoedas sustentáveis e Bitcoin [29,30].

3.4 Protocolo NEAR e sustentabilidade

A NEAR está entre as criptomoedas sustentáveis, sendo considerada uma das 28 mais sustentáveis de 2022 [31]. O protocolo NEAR é mais eficiente e veloz em relação às transações realizadas, sendo mais eficiente energeticamente [32]. Além disso, a South Pole (desenvolvedora líder de projetos e fornecedora de soluções climáticas globais) determinou que o Protocolo NEAR gera atualmente uma pegada de carbono

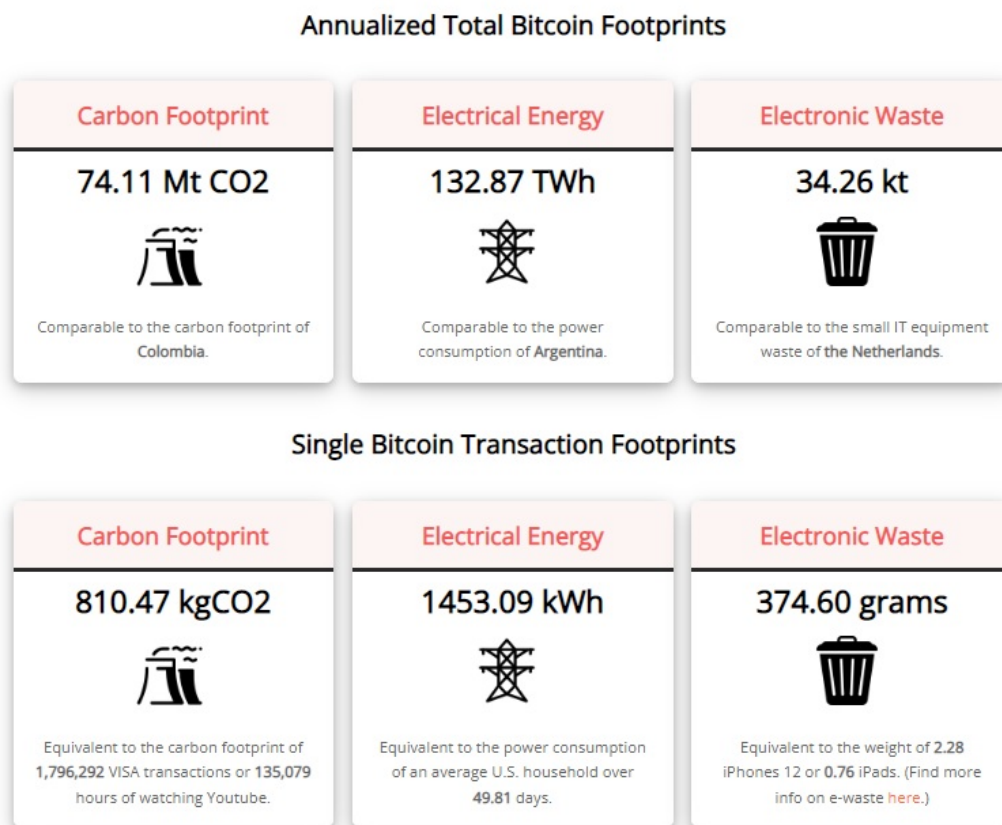


Figura 5: Pegada de carbono, gasto energético e lixo eletrônico estimado por transação do Bitcoin e anual. Adaptado de [28].

Criptomoeda	Custo de transação em quilowatt-hora (KWh)
Nano	0,000112
Cardano	0,5479
Stellar	0,00003
IOTA	0,00011
EOS	0,00122923
Ripple	0,0079
Algorand	0,000008
Litecoin	18,522
Dogecoin	0,12
Ethereum	62,56
Bitcoin	1.544

Tabela 1: Valores de custo de transação em quilowatt-hora (KWh) de algumas criptomoedas sustentáveis e Bitcoin. Dados obtidos de [29] e [30].

de 174 toneladas de CO₂ por ano, sendo então mais de 200.000 vezes mais eficiente em carbono do que o Bitcoin [32].

Ao compensar as emissões do primeiro ano, apoiando projetos de plantio de árvores e buscando reduzir

as emissões evitáveis até o segundo ano, a NEAR alcançou o Selo de Produto Carbono Neutro 2021 do Pólo Sul [33]. Os três projetos verdes apoiados pela NEAR são *Kariba Forest Protection*, *Vegachi Forest Restoration*, e *Afognak Forest Carbon* [33]. Assim, compensando a pegada de carbono, a NEAR consegue ser neutra em relação ao clima.

3.5 Resumindo

Resumindo, podemos dizer então que

Para se ter um projeto sustentável, é preciso respeitar os 3 pilares da sustentabilidade, além dos 17 objetivos da Agenda 2030, possibilitando um desenvolvimento próspero e mais igualitário para todos os envolvidos e para a sociedade em geral. Aplicar o conceito de sustentabilidade é essencial para cuidar do planeta, das pessoas, e garantir recursos para as gerações futuras.

A Faixas de apoio financeiro

A seguir, documento relacionado às faixas de apoio financeiro e detalhes sobre alvos, duração e processo de revisão [4].

Grant Tracks
(Last updated 18/05/2022)

Starter Grant

- Amount: ≤10K
- Target: Individuals & small teams looking to get familiar with the grant program or looking for additional runway/ product specific feature support. Developer experience but first time independent project. Eligible for small builder grant on successful completion of starter grant.
- Project duration: 1 - 2 months
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Conclusion on issuance of grant made

Small Builder Grant

- Amount: ≤\$25K
- Target: start-ups/ small teams looking for support towards developing an integration, feature or MVP (minimum viable product) built on NEAR. Evidence of previous developer and project experience.
- Project duration: 1 - 3 months
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Grant team interview
 - Conclusion on issuance of grant made

Builder Grant

- Amount: ≤\$50K
- Target: Small/ medium teams looking for support towards developing an integration, feature or MVP (minimum viable product) built on NEAR. Proven track record of projects.
- Project duration: 2 - 4 months
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Grant team interview
 - Grant team final checks
 - Conclusion on issuance of grant made

Advanced Builder Grant

- Amount: ≤\$75K

- Target: Medium/ large teams looking for support towards developing an integration, feature or MVP (minimum viable product) built on NEAR. Founders will be able to present evidence of previous successful projects with strong results.
- Project duration: 2 - 5 months
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Grant team interview
 - Grant team final checks
 - Conclusion on issuance of grant made

Open Source Infrastructure Grant

- Amount: Developer costs
- Target: Individuals & teams looking to complete open source infrastructure based projects/ initiatives. Developer experience or successful completion of the [NEAR certified Developer course](#).
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Grant team interview
 - Grant committee approval (projects over \$100K)
 - Grant team final checks
 - Conclusion on issuance of grant made

Multichain Grant

- Amount: Developer costs (Benchmark: average \$30K)
- Target: Projects looking to go multichain and integrate NEAR with a successful existing user base.
- Project duration: 1 - 3 months
- Review process:
 - Eligibility review
 - Grant team technical review
 - Grant team interview
 - Grant team final checks
 - Conclusion on issuance of grant made

Partner Grant

- Amount: Unlimited
- Target: Large company/ teams with established presence in their industry looking for support towards building on NEAR. Highly successful company in web 2 looking to transition into web 3 or a highly successful web 3 company looking to integrate/ build on NEAR. Able to illustrate high value to the NEAR ecosystem. Partner grants will go through an in depth review process/ suitability checks and is highly selective.
- Review process:

- Eligibility review
- Grant team technical review
- Transfer to business development team for interview
- Business development team presentation
- Grant committee approval

**If you feel your project does not fit into any of the above tracks. Please still complete an application and the team can review the project on its own merit.*

Referências

- [1] NEAR, “Platform,” 2022. Disponível em <https://near.org/platform/>.
- [2] E. Trautman, “What the near foundation does,” 2021. Disponível em <https://near.org/blog/what-the-near-foundation-does/>.
- [3] NEAR, “Apply to the near foundation grants program,” 2022. Disponível em <https://near.org/grants/>.
- [4] NEAR, “Grant foundation grants program.” Disponível em <https://airtable.com/shrY3sDi7JnWtLNI6>.
- [5] NEAR, “Governance forum.” Disponível em <https://gov.near.org/>.
- [6] NEAR, “Near university,” 2022. Disponível em <https://www.near.university/>.
- [7] G2DInvestments, “A revolução da web3 e como se beneficiar dela,” 2022. Disponível em <https://www.g2d-investments.com/web3/>.
- [8] NEAR, “Apply for a grant,” 2022. Disponível em <https://www.near.university/earn/grants>.
- [9] Michaelis, “Dicionário brasileiro da língua portuguesa,” 2022. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>.
- [10] LASSU, “Conceituação,” 2022. Disponível em <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>.
- [11] J. C. Teixeira, “Sustentabilidade: o que é, como funciona, benefícios e exemplos,” 2021. Disponível em <https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/>.
- [12] C. A. Ruggerio, “Sustainability and sustainable development: A review of principles and definitions,” *Science of the Total Environment*, vol. 786, p. 147481, 2021.
- [13] PensamentoVerde, “Entenda o que é a ecoeficiência e suas soluções para o meio ambiente,” 2013. Disponível em <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/entenda-ecoefficiencia-solucoes-meio-ambiente/>.

- [14] ONUBrasil, “Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no brasil,” 2022. Available at <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- [15] J. Morfaw, “Fundamentals of project sustainability,” *Paper apresentado no PMI Global Congress, North America, Phoenix, AZ. Newtown Square*, 2014. Disponível em <https://www.pmi.org/learning/library/fundamentals-project-sustainability-9369>.
- [16] E. do clima, “Um mundo, um clima,” 2017. Disponível em <https://embaixadadoclima.com/plataforma-agenda-2030/>.
- [17] A. Giovanelli, “Triple bottom line ou tripé da sustentabilidade,” 2015. Disponível em <https://logisticareversa.org/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade/>.
- [18] M. do Plástico, “10 passos para implementar um projeto de sustentabilidade,” 2016. Disponível em <https://mundodoplastico.plasticobrasil.com.br/sustentabilidade/10-passos-para-implementar-um-projeto-de-sustentabilidade>.
- [19] Apex, “Guia de sustentabilidade da cadeia produtiva da indústria de transformação plástica,” 2016. Disponível em <http://arq.apexbrasil.com.br/arquivos/guiasusten.pdf>.
- [20] V. Andrade, “Tecnologia sustentável: novo modelo de desenvolvimento,” 2017. Disponível em <https://blog.waycarbon.com/2017/08/tecnologia-sustentavel-desenvolvimento/>.
- [21] C. Mancini, “Mercado bitcoin começa negociação do token mco2, que ajuda a preservar a amazônia,” 2021. Disponível em <https://www.blocknews.com.br/criptoativos/mercado-bitcoin-inicia-a-comercializacao-no-dia-4-do-token-mco2/>.
- [22] C. Mancini, “Blockchain, sustentabilidade e a sua vida,” 2021. Disponível em <https://exame.com/colunistas/claudia-mancini/blockchain-sustentabilidade-e-a-sua-vida/>.
- [23] Moss, “Mco2, o primeiro token de créditos de carbono do mundo,” 2022. Disponível em <https://mco2token.moss.earth/pt-br>.
- [24] Spacemoney, “Bitcoin é uma calamidade climática ou uma solução de sustentabilidade?,” 2022. Disponível em <https://www.spacemoney.com.br/geral/bitcoin-e-uma-calamidade-climatica-ou-uma-solucao-de-sustentabilidade/178196/>.

-
- [25] R. Pires, “Sustentabilidade: O ‘calcanhar de aquiles’ das criptomoedas,” 2022. Disponível em <https://cointelegraph.com.br/news/sustainability-cryptocurrencys-achilles-heel>.
- [26] W. Edwards and C. Zanatta, “Nft é sustentável? 5 problemas da tecnologia na natureza e no clima,” 2022. Disponível em <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/03/nft-e-sustentavel-5-problemas-da-tecnologia-na-natureza-e-no-clima-um-so-planeta.ghhtml>.
- [27] Cambridge, “Cambridge bitcoin electricity consumption index,” 2022. Disponível em <https://ccaf.io/cbeci/index/comparisons>.
- [28] Digiconomist, “Bitcoin energy consumption index,” 2022. Disponível em <https://digiconomist.net/bitcoin-energy-consumption/>.
- [29] I. Vasile, “Criptomoedas sustentáveis - 9 opções para investir,” 2021. Disponível em <https://br.beincrypto.com/aprender/criptomoedas-sustentaveis-para-investir/>.
- [30] MoneySuperMarket, “As interest in cryptocurrencies and nfts continues to grow, so too does the discussion around its energy consumption. but just how big is bitcoin’s energy bill?,” 2022. Disponível em <https://www.moneysupermarket.com/gas-and-electricity/features/crypto-energy-consumption/>.
- [31] L. Matthews, “The 28 most sustainable cryptocurrencies for 2022,” 2021. Disponível em <https://www.leafscore.com/blog/the-9-most-sustainable-cryptocurrencies-for-2021/>.
- [32] Y. Schiegg, “The near blockchain is climate neutral,” 2021. Disponível em <https://near.org/blog/the-near-blockchain-is-climate-neutral/>.
- [33] Y. Schiegg, “Near protocol awarded the climate neutral product label,” 2021. Disponível em <https://near.org/blog/near-climate-neutral-product/>.